



**Níveo Steffen**  
Presidente da SBCP  
Biênio 2018 - 2019



SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
CIRURGIA PLÁSTICA

# A CIRURGIA PLÁSTICA NO CONTEXTO ATUAL

Nívéo Steffen  
Porto Alegre



SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
CIRURGIA PLÁSTICA



- 70 anos de existência;
- 1ª Sociedade de especialidade a formatar prova de especialista – AMB / CFM;
- 6.010 membros, 1.674 titulares, 3.336 associados e 747 aspirantes.
- 83 Serviços Credenciados – Residência Médica;





- SOC. BRAS. DERMATOLOGIA = 1912
- CANCEROLOGIA = 1946
- **CIRURGIA PLÁSTICA = 1948**
- ANESTESIOLOGIA = 1948
- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA = 1959
- SOC. BRAS. DE CIRURGIA DA MÃO = 1959
- CIRURGIA PEDIÁTRICA = 1964
- OFTALMOLOGIA = 1967
- CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO = 1967
- OTORRINOLARINGOLOGIA = 1978





## Médicos CRM ativo

Brasil	SP	AC	RR
473.798	131.533	983	822

CFM-09/03/2017



# Desequilíbrio do Mercado de Trabalho

## Cirurgia Plástica - Brasil

Numero de  
Cirurgiões  
Plásticos  
Formados  
Anualmente

Invasão da  
Especialidade  
Por Médicos Não  
Especialistas

Invasão da especialidade:  
-Biomédicos  
-Odontólogos  
-Fisioterapeutas  
-Enfermagem  
-Farmacêutico

Recessão  
Financeira  
(Transitória?)

Baixa Remuneração  
e Despreparo/Desinteresse  
(de alguns CP) para  
Cirurgia Reparadora



# Planilha de Residência - Estágio/MEC/SBCP

Serviços	Nº Serviços	Vagas/Ano	Total 3 Anos
Exclusivo MEC	19	34	102
MEC / SBCP	64	144-MEC 26-SBCP	510
Exclusivo SBCP	19	61	183
Total	102	265	795

# Número de Serviços Credenciados por Estado



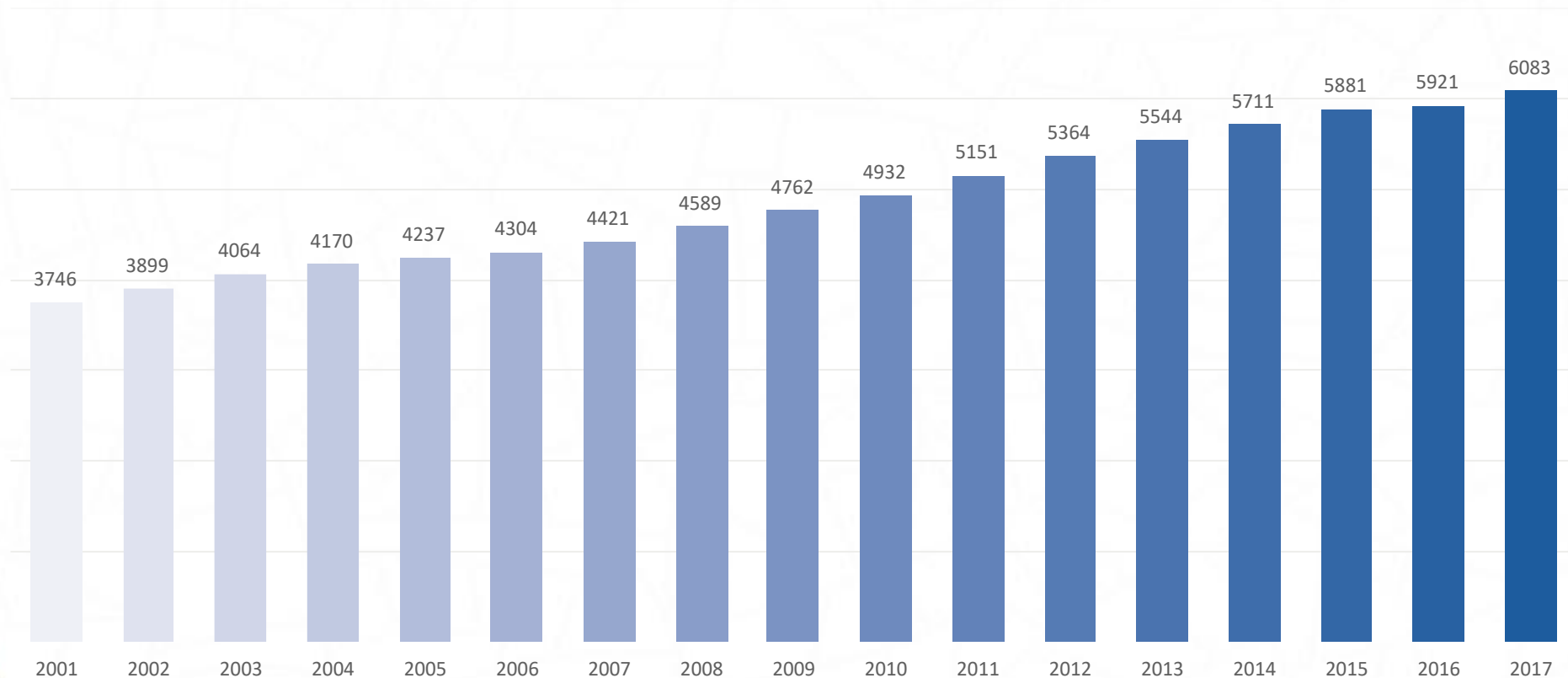
BA	2	2,41%
CE	3	3,61%
DF	3	3,61%
GO	3	3,61%
MS	1	1,20%
PE	3	3,61%
PR	3	3,61%
RS	5	6,02%
SC	1	1,20%
<b>SP</b>	<b>30</b>	<b>36,14%</b>
<b>RJ</b>	<b>16</b>	<b>19,28%</b>
<b>MG</b>	<b>13</b>	<b>15,66%</b>
<b>Total</b>	<b>83</b>	





# Cirurgiões Plásticos - SBCP

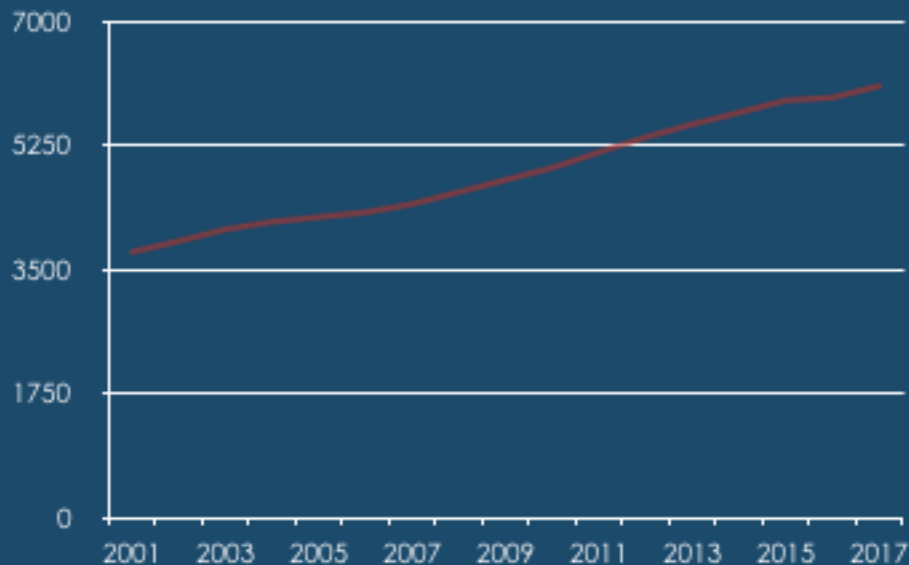
Número de Sócios da SBCP (2001 – 2017)



**População brasileira**  
**2001 – 175.885.229**  
**2017 – 207.660.929**

# Cirurgiões Plásticos X População Brasileira

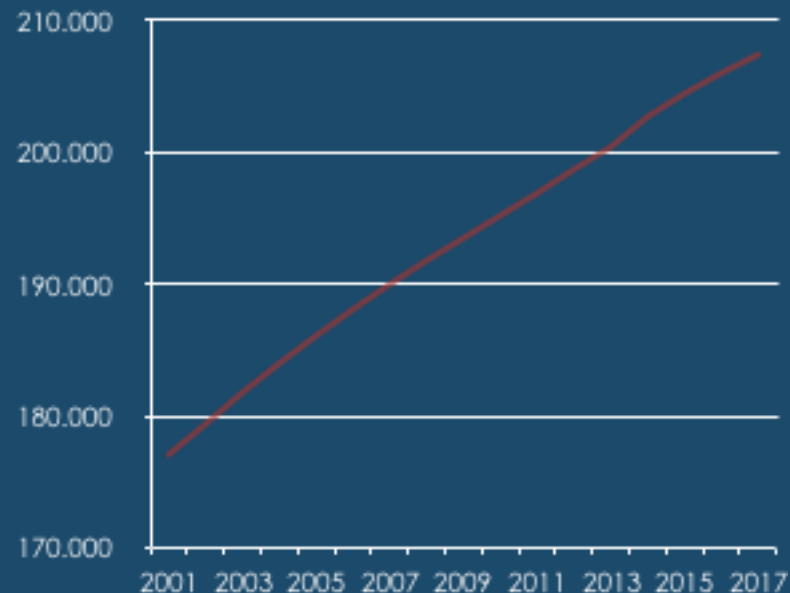
## Cirurgiões Plásticos



2001 – 3.746  
2017 – 6.083

Crescimento 62%

## População Brasileira



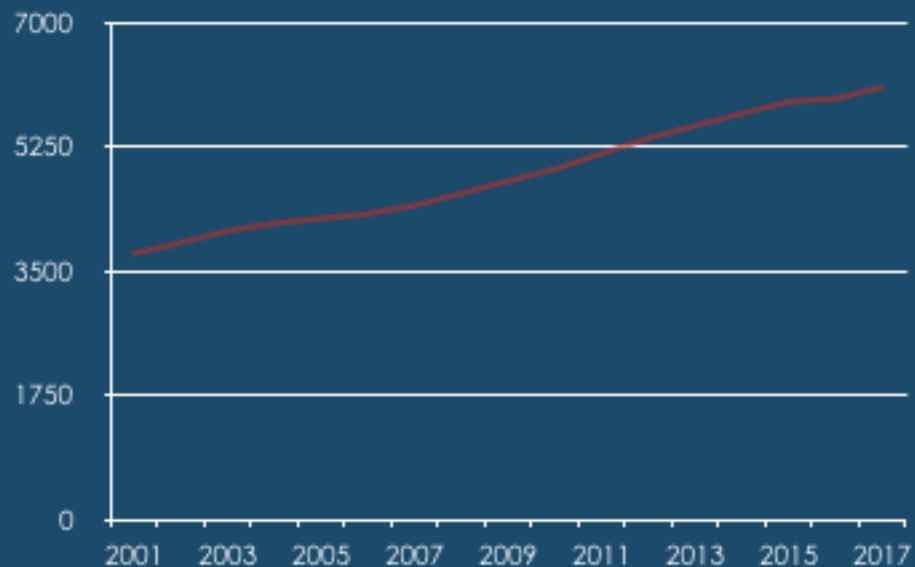
2001 – 175,88 Milhões  
2017 – 207,66 Milhões

Crescimento 17%



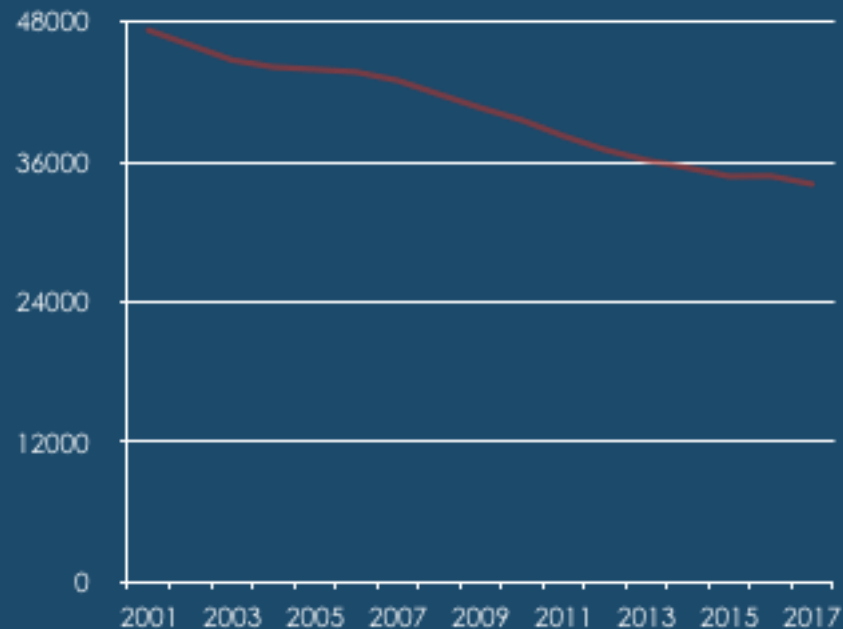
# Cirurgiões Plásticos X Habitantes por Cirurgião

## Cirurgiões Plásticos



2001 – 3.746  
2017 – 6.083

## Habitantes por Cirurgião



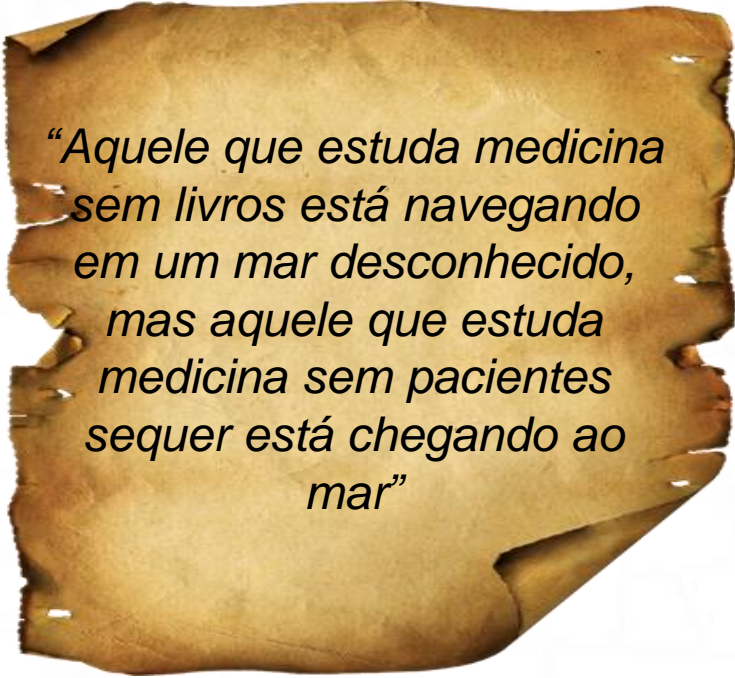
2001 – 47.280  
2017 – 34.100



# A FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO PLÁSTICO:

- ✓ **6 anos** de Medicina;
- ✓ **2 anos** de Residência Médica em Cirurgia Geral;
- ✓ **3 anos** de Residência Médica em Cirurgia Plástica;
- ✓ 80% Cirurgias Reparadoras, 20% Cirurgias Estéticas
- ✓ Prova para obtenção de Título de Especialista após **11 anos de formação.**

# PRIMÓRDIOS DA IDEIA DE RESIDÊNCIA:



*“Aquele que estuda medicina sem livros está navegando em um mar desconhecido, mas aquele que estuda medicina sem pacientes sequer está chegando ao mar”*

*William Osler*, um dos pais da especialização que ficou conhecida como residência médica. A residência é um regime de ensino de medicina que foi desenvolvido nos Estados Unidos em 1889 por *William Halsted*.



# RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL

As residências duravam seis anos.

**William Osler** criou no **John Hopkins** um programa com alguns internos em um auditório enquanto dois ou três residentes auxiliavam no procedimento cirúrgico.



Poucos médicos se aderiram à nova forma de especialidade pois era uma vida *quase reclusa*.

***American Medical Association, em 1927, reconheceu e classificou a residência como padrão-ouro para treinamento médico em especialidades***



# RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL

**Serviço de Ortopedia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.**

Primeiro programa de residência médica, 1945

**Residência em cirurgia, pediatria e clínica médica. Ainda pouco procurado pelos recém-formados.**

Mesma década, RJ e outras cidades

**Residência médica como procedimento formal de pós-graduação em medicina.**

Decreto nº80.281 de 5 de setembro de 1977

**Nasce a Comissão Nacional de Residência Médica para fiscalizar e regulamentar estes treinamentos.**

**RESIDÊNCIA PASSA A SER REALIZADA POR MILHARES DE PROFISSIONAIS**



# RESIDÊNCIA MÉDICA: *GOLD STANDARD* PARA FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA

LEI Nº 6.932, DE 7 DE JULHO DE 1981.  
Publicada no DOU de 09/07/1981

Art 1º A Residência Médica constitui modalidade de ensino de pós-graduação, destinada a médicos, sob a forma de cursos de especialização, caracterizada por treinamento em serviço, funcionando sob a responsabilidade de instituições de saúde, universitárias ou não, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional.



# TÍTULO DE ESPECIALISTA:



O Título de Especialista constitui a forma oficial de reconhecer o profissional médico com formação acadêmico-científica adequada e apto a exercer uma especialidade com ética, responsabilidade e competência.

Os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) deverão registrar apenas títulos de especialidade e certificados de áreas de atuação reconhecidos pelo MEC e emitidos pela AMB ou pela CNRM.

# CURSOS LATO-SENSU



## **Lato sensu não é especialização**

Cursos de pós-graduação *lato sensu*, ainda que reconhecidos pelo MEC, não têm valor para a atividade profissional e não habilitam ao médico se anunciar como especialista, tendo somente valor acadêmico. Apenas duas formas podem levar o médico a obter a especialização: por meio de uma prova de títulos e habilidades das sociedades de especialidades filiadas à Associação Médica Brasileira e/ou por residência médica reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica. O alerta é feito pelo CFM, que tem debatido constantemente o assunto e está atento a propagandas de alguns cursos que induzem a interpretação equivocada.

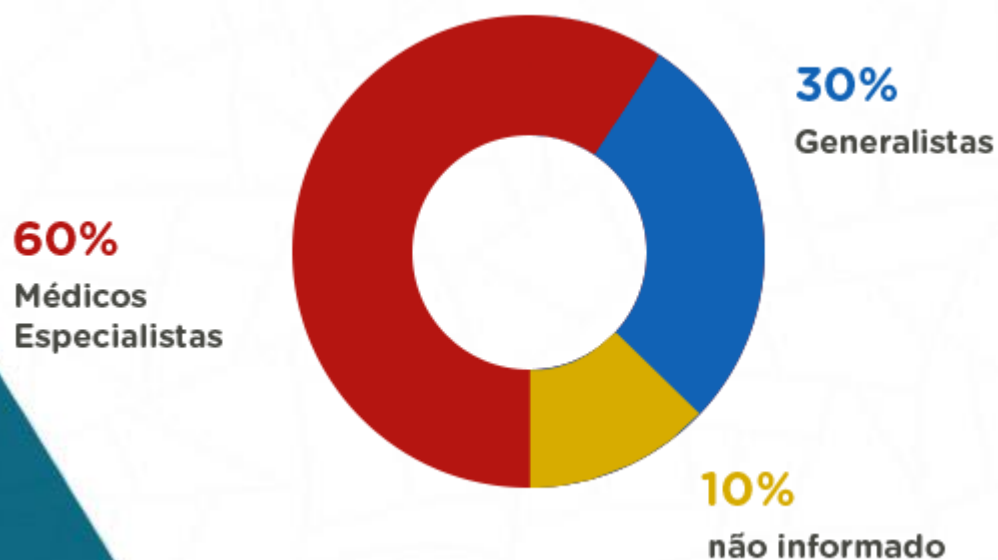
A entidade ressalta ainda que a residência multiprofissional é uma modalidade *lato sensu* destinada às categorias profissionais da área da saúde, exceto a médica (Lei 11.129/05). Em se tratando dessas três opções (residência multiprofissional, cursos de especialização e residência médica), apenas aos que cursaram esta última pode ser conferido o título de especialista.

O médico somente poderá anunciar especialidade quando o título estiver registrado no CRM. A Resolução CFM 1.634/02 traz mais detalhes sobre a questão.



# Especialistas no Brasil

No RS cerca de 60% da população médica é formada por especialistas. O percentual é semelhante ao dos demais membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e fica no mesmo patamar de países como Alemanha, Holanda, França, Canadá e Austrália



Fonte: Demografia Médica 2015 - USP

Sul é a Região do Brasil com maior proporção de médicos especialistas:

Na média, são

**2,11**

Para cada generalista

Em todo o País, a relação é de

**1,41**

Especialista para cada generalista

# Especialistas no Brasil

Quase

**20 mil**

médicos formados  
anualmente no País

**25.732**

Vagas de residência  
médica em território  
nacional (em R1)

**6.988**

Programas de residência  
Médica autorizados no  
Brasil

**1.872**

Vagas de residência  
médica no RS (em R1)

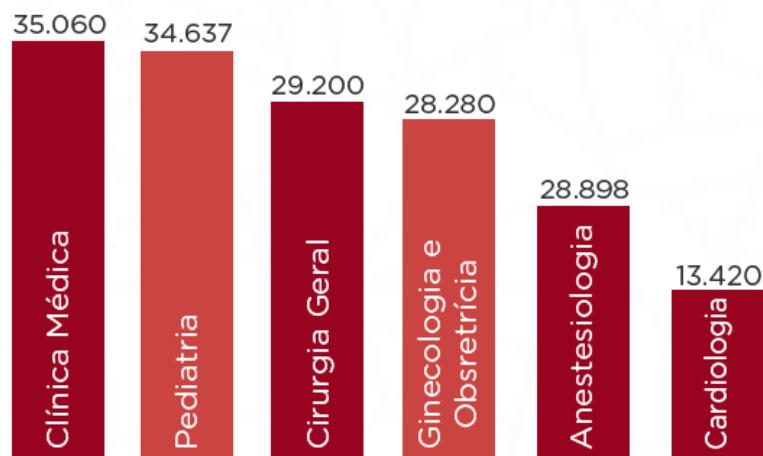


# Especialistas no Brasil

## Especialidades Mais Procuradas

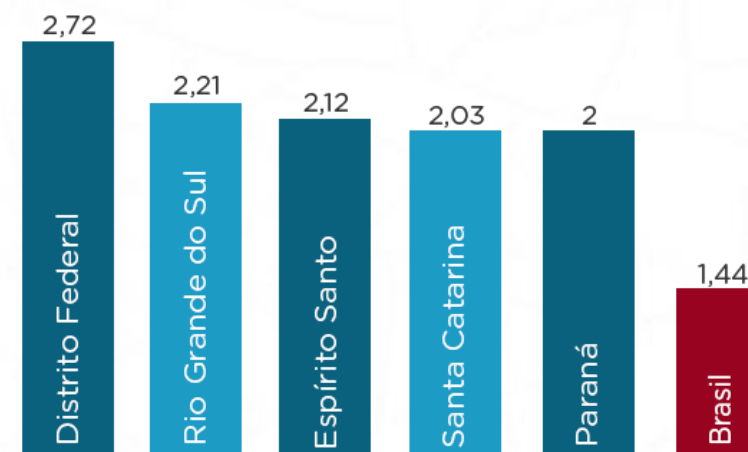
No Brasil, os órgãos competentes reconhecem 54 especialidades.

Mas quase metade dos médicos se concentram em apenas 6 delas:



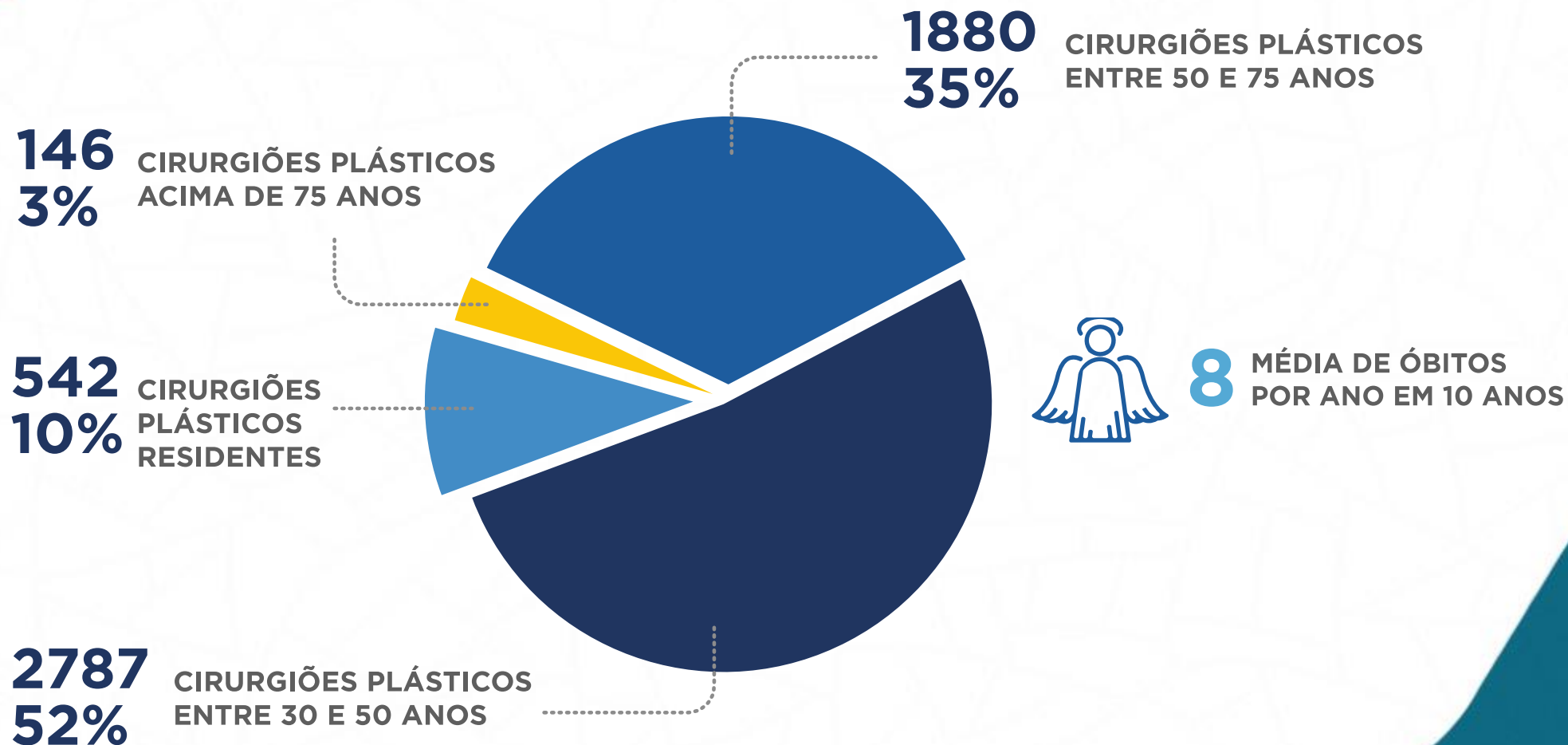
Fonte: Demografia Médica 2015 - USP

Relação de estados com maior razão entre médicos generalistas/ especialistas no Brasil



Fonte: Demografia Médica 2015 - USP

# Distribuição dos cirurgiões plásticos por idade



**DESC**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO E SERVIÇOS CREDENCIADOS**  
**REGIMENTO DO DESC**

**Capítulo XIV – Das Avaliações de Aproveitamento a serem realizadas pela Comissão de Especialista para obtenção do título de especialista (em acordo com o Regimento da Comissão de Especialista)**

§ 2º - ao concluir o último ano de Residência/Estágio oficial, o especializando fará a prova final de múltipla escolha e também a prova oral, realizadas pela Comissão de Especialista, envolvendo todo o programa básico de cirurgia plástica, nos moldes do Regimento da Comissão para Obtenção do Título de Especialista.

# DESC

## DEPARTAMENTO DE ENSINO E SERVIÇOS CREDENCIADOS

### REGIMENTO DO DESC

Art. 70o - A avaliação anual de aproveitamento do médico especializando realizada pelo Serviço Credenciado utilizará a média das seguintes notas:

I – Provas escritas e/ou práticas realizadas pelo Serviço Credenciado;

II – Avaliação periódica do desempenho profissional por escala de atitudes que incluam atributos tais como: comportamento ético, disciplina, relacionamento com a equipe de saúde e com pacientes, interesse pelas atividades, pontualidade, frequência e outros.

§ 1º - Dos resultados de cada avaliação será dado conhecimento ao especializando.

§ 2º - A promoção para o 2º e 3º anos dependerá da obtenção de média mínima de sete (7,0) da avaliação anual de aproveitamento, assim como o Certificado de Conclusão da Especialização.

§ 3º - A nota de avaliação anual de aproveitamento dos especializando de 1o, 2o e 3o deverá ser informada ao DESC, através de preenchimento, on line, no site da SBCP até o último dia de fevereiro do ano subsequente ao exercício.

§ 4º - A relação dos especializando que tenham concluído o 3o ano deverá ser informada através do preenchimento, on line, no site da SBCP até o último dia de fevereiro.

§ 5º Para os especializando que concluírem o 3o ano, o Regente deverá fornecer anuência para inscrição na última etapa para o teste de obtenção do Título de Especialista (observando-se o artigo 49, § 9º).





# PRIMEIRO E ÚLTIMO CONGRESSOS DO DESC



**1º CONGRESSO DO DESC**

3 de Fevereiro de 2007 - Maksoud Plaza - São Paulo-SP

**BOLETIM OFICIAL**

**DIRETORIA - NACIONAL**

Presidente  
OSVALDO SALDANHA  
1º Vice-Presidente  
SEBASTIÃO EDY GUERRA  
2º Vice-Presidente  
JOSÉ HUMBERTO RESENDE  
Secretário Geral  
JOSÉ YOSHIKAZU TARIKI  
Secretário Adjunto  
ADILSON FARRAPEIRA  
Tesoureiro Geral  
DOUGLAS JORGE  
Tesoureiro Adjunto  
LÉO DONCATTO

Realização e Organização:

SBCP NACIONAL

Diretor do DESC  
FARID HAKME  
Coordenador Científico  
SÉRGIO CARREIRAO  
Coordenador Comissão Especialista  
ROGÉRIO SCHEIBE  
Coordenador do PEC  
MIGUEL MODOLIN



70 ANOS SBCP

**DESC 2018**

12º CONGRESSO DO DESC DEPARTAMENTO DE ENSINO E SERVIÇOS CREDENCIADOS  
HOTEL MAKSOUDE - SÃO PAULO - SP  
08 E 09 DE MARÇO - 2018

[cirurgiaplastica.org.br](http://cirurgiaplastica.org.br)

# PARCERIA MEC / SBCP

Matriz de Competências: Cirurgia Plástica

**RESOLUÇÃO CNRM nº ...../2017**

(Publicado do D.O.U. .... 2017, Seção ..., p. ...)

*Dispõe sobre a matriz de competências dos Programas de Residência Médica e Cirurgia Plástica no Bra.*

A COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem o Decreto 80.281/1977, a Lei nº 6.932, de 07 de julho de 1981, o Decreto 7.562 de 15 de setembro de 2011 e o Decreto nº 8.516, de

## Primeiro Ano de Treinamento: R1

Compreender e analisar a base do conhecimento teórico-prático da cirurgia plástica. Avaliar as condições clínicas do paciente e decidir pela melhor estratégia a ser adotada.

Desenvolver competências com habilidades técnicas para realizar cirurgias de pequeno porte e auxiliar cirurgias de médio e grande porte de Cirurgia Plástica sob supervisão.

Estimar e realizar a avaliação pré-cirúrgica e planejamento operatório para cirurgias de médio e grande porte. Realizar cirurgias de médio porte e algumas de grande porte, bem como, auxiliar as cirurgias de grande porte, sob supervisão.

## COMPETÊNCIAS AO TÉRMINO DO SEGUNDO ANO

1. Planejar e dominar as cirurgias de médio e algumas de grande porte.
2. Demonstrar segurança na condução da cirurgia de acordo com os princípios

Estimar e realizar a avaliação pré-cirúrgica e planejamento operatório para cirurgias de médio e grande porte. Realizar cirurgias de médio porte e grande porte. Contribuir na formação e ensino dos Residentes do primeiro e segundo ano sempre sob supervisão do preceptor. Dominar as técnicas da Cirurgia Plástica Estética. Demonstrar compromisso com sua formação, tanto teórica, quanto prática e científica. Conclusão de um artigo científico. Compreender, analisar e avaliar procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Compreender, analisar e avaliar procedimentos diagnósticos e terapêuticos concernentes às cirurgias estéticas e reparadoras **como, dominar as técnicas cirúrgicas, estética e reparadora, da cirurgia plástica**

## COMPETÊNCIAS AO TÉRMINO DO TERCEIRO ANO



# DESC

## DEPARTAMENTO DE ENSINO E SERVIÇOS CREDENCIADOS

### REGIMENTO DO DESC

- 2017 - Visitas em TODOS os Serviços Credenciados
- 2018 - Curso Integrado Nacional-CIN → UNIFORMIZADO  
(Parceria com os Regentes nos Serviços via PED)
- 2018 - Livro do DESC (2º e 3º Volumes)
- 2018 - Envio dos trabalhos para o DESC2018 – via GN1
- 2018 - **CE:** "Provas oficiais para os R2/E2 e R3/E3 com a Comissão de Especialista  
(25 e 50 questões, respectivamente (três pontos por ano para notas maiores que 70%). Avaliação Curricular entre 8,5 = 5 pontos  
Máximo de pontos a atingir = 10 pontos"





# SEGURANÇA DO PACIENTE

Proporcionar tranquilidade à população durante escolha do Cirurgião credenciado da SBCP que possua título de Especialista;

Conscientizar a população sobre a importância de escolher um cirurgião plástico qualificado;

Diminuir demandas jurídicas em cirurgias feitas por não especialistas;



“Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovakloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente dos seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu:  
Pai, me ajuda a olhar”

Eduardo Galeano – O Livro dos Abraços



**“Com esse trecho do livro do Galeano, convido vocês, colegas, Médicos e ESPECIALISTA a uma reflexão: tenhamos a humildade e grandeza de buscar o compartilhamento do conhecimento para olharmos de forma mais ampla este complexo e fascinante oceano da medicina E DAS ESPECIALIDADES.**



**Obrigado!**

